



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: EDUCACAO EM SAÚDE COMO PRATICA DIÁRIA DO ENFERMEIRO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: FACULDADE NOSSA CIDADE

AUTOR(ES): SANDRA FLAVIANI DA SILVA, ANA CRISTINA DE SOUZA, SANDRA MARGARETE BARRETO

ORIENTADOR(ES): LUIZ FAUSTINO DOS SANTOS MAIA

Realização:



Apoio:



1. Resumo

A educação na saúde é um instrumento de mudança e transformação e repercute nos vários setores da sociedade. O Enfermeiro tem como sua principal função promover o cuidado ao ser humano, seja individual ou coletivamente, na sua integralidade e holística, cujo desenvolvimento reflete diretamente na promoção, proteção, prevenção, reabilitação, e recuperação da saúde dos clientes. Este trabalho objetivou descrever de acordo com a literatura sobre a educação em saúde nas práticas dos enfermeiros como educadores, para prestação de uma assistência com qualidade. Trata-se de um estudo descritivo de revisão da literatura, por meio da qual, foi realizado um levantamento da produção científica, na base de dados eletrônicos, Scielo e Scholar, referente ao período de 2009 a 2016 relacionado à educação em saúde como prática diária do enfermeiro, foram utilizados os seguintes descritores: educação em saúde pratica diária e enfermeiro como educador. A educação é um processo de adequação a vida ao meio natural e a sociedade. Para que o processo de educação se concretiza, tem se a necessidade de formação dos profissionais da saúde nos aspectos técnicos, éticos e políticos são de suma importância para a transformação dos processos de trabalho.

Descritores: Enfermeiro, Educação em Saúde, População.

2. Introdução

O Enfermeiro tem como sua principal função promover o cuidado ao ser humano, seja individual ou coletivamente, na sua integralidade e holística, cujo desenvolvimento reflete diretamente na promoção, proteção, prevenção, reabilitação, e recuperação da saúde dos clientes. A assistência prestada por este profissional na saúde pública, principalmente na atenção primária, agindo como um educador de uma estreita relação com a comunidade (Moura, Lima, Souza, et al, 2015).

A educação é o processo de adequação a vida ao meio natural e a sociedade, é uma transmissão de conhecimentos e formação das novas gerações (Lima, 2015).

A promoção da saúde na atenção primária está diretamente ligada à educação em saúde, que se torna um tema complexo devido às diversas dimensões que são: política, social, religiosa, filosófica, cultural, que podem também envolver aspectos individuais de grupo, comunidades e sociedades. A compreensão de educação em

saúde está diretamente ligada ao conceito de que é compreendida principalmente como transmissão informativa em saúde, fazendo uso das tecnologias disponíveis, visando à complexidade educativa exposta (Salci, Maceno, Rozza, et al, 2013).

O papel principal da atenção primária em saúde é a criação de equipes multidisciplinares com a finalidade de ação e desenvolvimento de práticas de saúde integral à população por meios educativos, buscando a prevenção. O objetivo dessas práticas visa o ser humano contextualizando suas condições demográficas, epidemiológica, socioeconômica, culturais e políticas, buscando assim, ações direcionadas e eficazes de saúde e bem estar. Cabe ao enfermeiro através de um diagnóstico profundo da comunidade, obtém uma aproximação mais produtiva entre a saúde e a população nela inserida, visa além do caráter curativo, o desenvolvimento de trabalhos sistemáticos e contínuos de promoção à saúde e a qualidade de vida (Fernandes, Backes, 2010).

Portanto, na educação em saúde, o enfermeiro tem um amplo olhar humanizado a partir de uma perspectiva freiriana, que não contém uma visão alienada, somente o assistencialismo, a simpatia e o tratar bem são a prioridade. Mas como educador, vai além do exposto, educando com base na troca de informações do usuário, na busca do processo ensino/aprendizagem, abordando integralmente o contexto sociocultural e determinante saúde-doença, com a finalidade da humanização do ser humano, considerando-o ativo nas transformações/s da realidade vivida pelo processo de conscientização e o resgate da sua cidadania na comunidade (Coscrato, Bueno, 2012).

É importante na essência da construção do futuro da enfermagem, preparar os profissionais como educadores, para desenvolver o conteúdo já existente e se aperfeiçoar e seguir novas metas e metodologias e pesquisa para suprir as necessidades da população. Além disso, deve preparar recursos diversos, como abordagens unificadas e coerentes para melhoria na qualidade de vida (Silva, 2012).

A educação na saúde é um instrumento de mudança e transformação e repercute nos vários setores da sociedade. Faz se necessário o aperfeiçoamento, devido aos constantes avanços das tecnologias e demanda do crescimento na saúde da população. Portanto a educação em saúde é uma estratégia para que os profissionais tenham maior habilidade para desenvolver a qualidade do ensino

dentro do seu trabalho, buscando mudanças para a conciliação entre o desenvolvimento pessoal e da sociedade (Silva, Finamore, Silva, et al, 2015).

Desse modo geral, tem se a necessidade de complementação do modelo atual da assistência de enfermagem, centrado na doença, excessivamente especializado e ainda prioritariamente hospitalar, por um modelo integral, que seja importante a promoção de saúde e a prevenção, e que utilize a educação em saúde de forma participativa e dialógica, sendo assim o método de ensino e aprendizagem como utilizadas nas ações de educação, visa uma formação profissional mais adequada às necessidades de saúde individuais e coletivas, na expectativa da equidade e da integralidade (Falkenberg, Mendes, Moraes, Souza, 2013).

A educação em saúde vem sendo abordada em longa data e aprimorando, com o passar dos tempos, como instrumento para promover segurança e qualidade. Hoje se tornou o mais importante papel para as (os) enfermeiras (os) que buscam novas formas de saberes e fazeres, para o aperfeiçoamento no cuidar e em ações educativas, preventivas, curativas e de reabilitações nos diversos serviços de saúde na prática diária do enfermeiro.

3. Objetivo

Descrever de acordo com a literatura sobre a educação em saúde nas práticas dos enfermeiros como educadores, para prestação de uma assistência com qualidade.

4. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de revisão da literatura, por meio da qual, foi realizado um levantamento da produção científica, na base de dados eletrônicos, Scielo e Scholar, referente ao período de 2009 a 2016 relacionado à educação em saúde como prática diária do enfermeiro, foram utilizados os seguintes descritores: educação em saúde pratica diária e enfermeiro como educador, na busca foram identificados 28 artigos.

Foram excluídos da pesquisa 07 artigos por não atenderem os critérios prévios da inclusão, resultando em 21 artigos para a realização dos estudos.

5. Desenvolvimento

Segundo a Lei que dispõe sobre o exercício profissional de enfermagem, Cofen, 1986. (Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, alínea j), determina que seja função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população (Tinoco, Reis, Freitas, 2014).

As perguntas a respeito da gestão em saúde e em enfermagem estão cada vez mais presentes no dia a dia dos gestores, profissionais da área e pesquisadores. A complexidade do processo de cuidados com a saúde exige a reestruturação dos modelos de gestão e das organizações, para fornecer respostas aos desafios da demanda de atendimento no Sistema Único de Saúde (Magalhães, Ribold, Agnol, 2009).

Dessa forma a prática educativa descreve as mais utilizadas por enfermeiros na atenção básica, e encontram dificuldade nesta prática, foi possível somar mediante aos resultados encontrados na atenção básica, houve o privilégio para a realização das ações educativas por partes dos enfermeiros, e junto com a população, ações preventivas e promocionais na saúde, palestras e atividades em grupos. O profissional se especifica como o detentor do saber, com isso a população se beneficia com a qualidade de vida, condições de vida e saúde (Silva, Araujo, Silva, Mercês, 2013).

Por causa da quantidade de serviços na saúde, pensa-se em colocar máquina para auxiliar na demanda que possam assegurar o atendimento ao paciente. Existem várias tecnologias que tem auxiliado no monitoramento mais rigoroso das condições clínicas do paciente, assim como na precisão das intervenções terapêuticas, mas precisa uma maior qualificação dos profissionais para sua incorporação sem causar impacto na diminuição de trabalhadores necessários para operá-la (Magalhães, Ribold, Agnol, 2009).

Para que o processo de educação se concretiza, tem-se a necessidade de formação dos profissionais da saúde nos aspectos técnicos, éticos e políticos são de suma importância para a transformação dos processos de trabalho, o que representa uma grande peleja para as políticas públicas direcionadas ao SUS. Com isso, novas maneiras de ensino/aprendizagem são propostas, para alcançar a formação do profissional preparado para aprender, criar, propor novas ideias e construir um novo modelo de atenção à saúde para a população (Marin, Michelone, Higa, et al, 2013).

6. Resultados

As Resoluções COFEN nº189/96 e 293/2004 implantaram os primeiros parâmetros oficiais para a quantidade de pessoal de enfermagem nas instituições de saúde e assemelhados. As práticas de saúde na total complexidade parecem trazer um caminho para discussão dos modelos utilizados e, verificam se para a necessidade de resgatar o humano na organização do trabalho em saúde e em enfermagem. Levanta-se a possibilidade de buscar formas de avaliação e análise da carga de trabalho de enfermagem, que tenham a sensibilidade de incluir as dimensões mais amplas das ações de cuidado com o paciente e sua família (Magalhães, Ribold, Agnol, 2009).

Segundo Paulo Freire, é bem visível que ele não aprovava a forma que a educação que era ensinada. Defendia que a educação iria mais além do que um simples ensino, ela transformava o ser humano em pensadores críticos, tendo outra visão do mundo. A educação em saúde pode ser individual ou coletiva. Tendo novos métodos à promoção a saúde, pois encontra ambiente e pessoas diferentes para com que se trabalhar (Maia, Santos, Moraes, Maia, 2014).

A desorganização nos processos de trabalho, na conduta dos trabalhadores de enfermagem, associa-se, de modo um modo geral, às relações entre colegas, chefias e clientes partindo pela deficiência da administração. Tais situações geram consequências diretas na saúde dos trabalhadores, no fato da avaliação negativa da compatibilidade entre vida social e profissional, e pode estar intimamente ligada a níveis crescentes de estresse e sofrimento no trabalho (David, Mauro, Silva, Pinheiro, et al, 2009).

Para Paulo Freire a troca de experiência é válida, e defendia em suas teses. Sendo assim o enfermeiro tendo tributo para trabalhar, sempre respeitando limitações de cada pessoa e confiar e prestar um bom trabalho, valorizando seu estudo e desenvolver com amor seu trabalho. A educação é entendida de formas diferentes por algumas pessoas, sempre em transformação, promovendo mudanças no ser humano para que possa entender melhor a vida (Maia, Santos, Moraes, Maia, 2014).

Existem evidências que o enfermeiro tem evoluído no ensino da educação em saúde, e para isso prossegue somente com a prática com muitos obstáculos

presentes, que ainda persistem e dificultam o fazer enfermagem (Souza, Torres, Pinheiros, Pinheiros, 2010).

Para que tenha processo em saúde e as demandas da população, faz necessário o aprendizado referente à quantidade de pessoas, carga de trabalho, condições de trabalho, entre outros aspectos que interferem na produção de cuidados. Os estudos sobre recursos humanos em saúde ganham impulso nos anos 80 debatendo acerca da formação profissional, organização social das práticas no trabalho em saúde (Magalhães, Ribold, Agnol, 2009).

O Enfermeiro tem sua participação importante e fundamental na sociedade, buscando a qualidade de vida para pessoas. A valorização na educação em saúde é desenvolver uma sociedade, que possa ter qualidade e responsabilidade onde vive, transformando seu ambiente melhor, sendo seu próprio orientador, com a equipe de saúde. Ter saúde é prevenir doenças que possam surgir no futuro, tendo hábitos saudáveis e mantê-los assim. O educador deixa de ser ditador de regras e sim um orientador fazendo com que aquela pessoa entenda que vida é saúde. A enfermagem tem um papel importante na sociedade, pois é ela que leva a informação, orientando, para que aquela pessoa possa ter uma vida mais saudável (Maia, Santos, Moraes, Maia, 2014).

É preciso mudanças nos aspectos que o enfermeiro precisa perceber e atuar sob a educação crítica e transformadora, ele precisa focar na biopsicossocial em ações individuais e coletivas, fazer acontecer para uma sociedade mais justa, humana e solidária. Entender o indivíduo, sua história de vida, no aspecto biológico, social e psicológico (Souza, Torres, Pinheiros, Pinheiros, 2010).

Analisando um novo modelo de gestão com recursos de materiais e uma dimensão de pessoas não sobrecarregaria o trabalho na enfermagem, e com isso, contribuiriam para o fortalecimento e a defesa do SUS e seu conjunto de ações como uma política pública, na qual garantiria a qualidade de vida do trabalho digno para os trabalhadores de saúde, sendo um benefício e também uma vantagem (David, Mauro, Silva, Pinheiro, et al, 2009).

A formação dos profissionais em paralelo com os preceitos da atualidade pode-se prosseguir no processo que se assentam no desenvolvimento da cidadania, de princípios éticos e humanísticos, além dos meios para uma aprendizagem permanente. Acredita-se que as expectativas e projeções dos especializados,

possam construir pistas para a adequação de propostas que venham ao encontro de suas necessidades. No entanto, pressupõe-se a necessidade de novos estudos, especialmente com os egressos do Curso de Formação Docente, com a finalidade de se compreendermos seus resultados (Marin, Jonhom, Michelone, Higa, et al, 2013).

Para que a enfermagem possa fazer seu papel com eficácia, faz-se necessário o diálogo e a realidade da rotina da população. A partir dessa tese, a instituição emerge como cenário privilegiado para o desenvolvimento da educação em saúde dialógica, pois se infiltra em vários lugares e está ligada permanentemente ao cotidiano das pessoas, permitindo que o profissional entenda melhor os cidadãos com mais facilidade por meio do diálogo. Neste sentido, necessita posicionar a participação do usuário na centralidade dos processos (Almeida, Moutinho, Leite, 2016).

As práticas educativas do enfermeiro, não se devem somente as concepções de educação em saúde baseada em um modelo dialógico e emancipatório, mas nas discussões sobre a prática cotidiana, praticam suas ações na sua totalidade, se baseando em um modelo tradicional, resultando a falta de formação profissional para que se tenha o desenvolvimento do modelo diálogo/problemático (Rodrigues, Santos, 2010).

O objetivo dos profissionais de saúde em usar a educação, é elevar a qualidade de vida, fazendo com que as pessoas mudem seus hábitos e atitudes e comportamentos tanto individualmente como em grupos, fazendo com que usem em prol da saúde, adotando medidas favoráveis ao seu bem estar para o educador alcançar resultados positivos, é necessário que ele tenha adotado as medidas e seja capacitada para essa tarefa, à educação em saúde pode ser aplicada tanto a um indivíduo como em cenários, onde a sociedade pode se informar (Castro, Canela, Pereira, Amorim, et al, 2010).

A participação do profissional qualificado faz toda a diferença. A educação em saúde precisa ser germinada, incentivando constantemente com comportamentos seguros e saudáveis. O enfermeiro exerce um papel muito importante para a população, pois pratica em atividades e programas a educação em saúde, enquadrando um avanço da saúde do sujeito, família e localidade. A postura do

enfermeiro como educador faz com que ele se sobressaia em ambientes pedagógicos da saúde, é componente de sua profissão (Gijsen, Kaiser, 2013).

O diálogo entre paciente é essencial para troca de conhecimentos, e é fundamental para proporcionar a libertação dos homens, se torna uma exigência existencial, por isso deve conservar a identidade do indivíduo e respeitá-lo, além de ser realizado, por meio não da imposição do saber do educador, e sim da associação desse saber com o popular (Santiago, Luz, 2012).

A ponte entre educação em saúde e a comunicação seja verbal como escrita, seja em cartazes, folhetos ou por explicações verbais e palestras, a comunicação trás a informação diante desse tema, nenhum resultado será alcançado se não houver a comunicação, é necessário à participação do educador para a ação educativa se tornar real (Castro, Canela, Pereira, Amorim, et al, 2010).

As atividades de educação em saúde sendo praticada estimulam a prevenção de doenças e promoção de saúde, com isso ajuda no engajamento da população em participar, fazendo com que conheça a diversos assuntos relacionados à saúde e bem-estar, a educação em saúde pode mostrar para a população a importância de se cuidar e se prevenir contra doenças. Um conjunto de atividades em prol da melhoria da qualidade de vida, a educação em saúde abre “portas” para entreter o individuo atraindo sua atenção para sua saúde e facilitando o atendimento e cuidados, por meio do conhecimento o individuo pode se atentar aos sintomas que sente e procurar um médico, evitando agravos (Castro, Canela, Pereira, Amorim, et al, 2010).

7. Considerações Finais

O enfermeiro visa desenvolver práticas diárias na necessidade humana/população. A educação em saúde vem evoluindo com o passar dos anos, e cabe ao enfermeiro, buscar recursos diversos, habilidades, para desenvolver qualidade de ensino e aprendizagem fazendo parte das ações de educação. É preciso saber fazer, saber/ aprender e buscar cada vez mais o conhecimento. O enfermeiro tem o dever de se qualificar, e com isso fazer com que o individuo mudem seus hábitos e atitudes através de um diálogo aberto, orientações e práticas, exercitando no seu dia a dia o saber, e possa praticar não só na ausência de enfermidades, e assim, uma

assistência pautada em evidência na prática com resultados positivos, agregando conhecimento e conduta.

8. Fontes Consultadas

Almeida ER, Moutinho CB, Leite MST. Prática pedagógica de enfermeiros de saúde da família no desenvolvimento da educação em saúde. Botucatu: Interface. 2016; 20(57):389-392.

Castro RC, Canela AF, Pereira SL, Amorim LOG, Costa RMA. Educação em saúde, elaboração de plano de alta hospitalar: um relato de experiência. Rev Pesq Fundam. 2010; 1(2):312-315.

Coscato G, Bueno SMV. Postura profissional do enfermeiro a luz de Freire: entrelaces com o sistema único de saúde. Florianópolis: Saúde e Transformação Social. 2012; 3(1):79-84.

David HMSL, Mauro MYCHM, Silva VG, Pinheiro, MAS, et al. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2009; 18(2):206-213.

Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceito e implicações para a saúde coletiva. Brasília: Programa da Pós Graduação em Saúde. 2013: 851-852.

Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da estratégia saúde da família sob a ótica de Paulo Freire. Brasília: Rev Bras Enferm. 2010; 63(4):567-568.

Gijzen LI, Kaiser DE. Enfermagem e educação em saúde em escola do Brasil: revisão integrativa da literatura ciência e cuidado na saúde. Rev Integrativa. 2013;12(4):813-814.

Lima PG, Marques SCM. Fundamentos da educação: recordes e discussões. Paco Editorial 2015.

Magalhães AMM, Ribold CO, Agnol CMD. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. Brasília: Rev Bras Enferm. 2009; 62(4): 608-609.

Maia JS, Santos MSC, Moraes PNC, Maia LFS. Educação em saúde e qualidade de vida. São Paulo: Rev Recien. 2014; 4(11):5-9.

- Marin MJS, Jonhom FSR, Michelone APC, Higa EFR, et al. Projeção e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. *Rev Enferm USP*. 2013; 47(1):221-222.
- Moura LKM, Lima CHR, Souza FDL, Honorato DZS, et al. O profissional enfermeiro como educador: Um olhar para atenção primária à saúde e o NASF. Teresina: *Rev Interdisciplinar*. 2015; 8(1):211-219.
- Rodrigues D, Santos VE. A Educação em saúde na estratégia saúde da família: uma revisão bibliográfica das publicações científica no Brasil. *J Health SCI Inst*. 2010; 28(4):321-322.
- Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, et al. Educação em saúde e suas perspectivas teorias: algumas reflexões. Florianópolis: *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(1):224-225.
- Santiago RF, Luz MHB. Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva freiriana. *Rev Mineira Enferm*. 2012; 16(1):136-142.
- Silva IV. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br>>. Acesso em 14 mar 2016.
- Silva NLQ, Araujo LS, Silva ZSSB, Mercês PL. Práticas educativas mais utilizadas pelos enfermeiros na atenção básica: uma revisão bibliográfica. Araguaína: *Rev Científica do ITAPAC*. 2013; 6(4).
- Silva RC, Finamore EC, Silva EP, Barbosa VJ. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. Belo Horizonte: *Percurso Acadêmico*. 2015; 5(10):417-430.
- Souza LB, Torres CA, Pinheiros PNC, Pinheiros AKB. Prática de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rio de Janeiro: *Rev Enferm*. 2010; 18(1):55-56.
- Tinoco VA, Reis MMT, Freitas LN. O Enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. São José de Itaperuna: *Revista Transformar*. 2014; 1(6):106 -107.